

DISPUTA E MEDO EM 23 BAIRROS DE VILA VELHA

Levantamento aponta locais onde os moradores mais sofrem com o tráfico

▄ VICTOR MUNIZ E WING COSTA

Tiroteios diários, mortes e medo. É nesse cenário que os moradores de diversas comunidades da Grande Vitória vivem diariamente. Nos últimos meses, a reportagem investigou e buscou descobrir quais são os bairros onde a população mais sofre com a guerra de traficantes em Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória.

O primeiro município a ser mapeado foi Vila Velha. Após informações de moradores e policiais, 23 bairros onde a guerra é mais intensa, seja na disputa interna ou com bandidos de comunidades vizinhas, foram identificados.

São eles: Divino Espírito Santo, Boa Vista I e II, Cristóvão Colombo, Soteco, Santa Rita, Primeiro de Maio, Vila Batista, São Torquato, Cobi de Baixo e de Cima, Jaburuna, Dom João Batista, Barramares, Morada da Barra, Riviera da Barra, Jabaeté, Terra Vermelha, João Goulart, Ulisses Guimarães, Vila Garrido, Jardim Marilândia e Vale Encantado.

Em 2014, 229 pessoas foram assassinadas no município. A grande maioria, cerca de 65%, tem relação com o tráfico de drogas, segundo a polícia. Os bandidos atuam nas ruas, privando a liberdade de moradores, que convivem com o medo de também se tornarem vítimas. Além disso, Vila Velha

RIVALIDADE



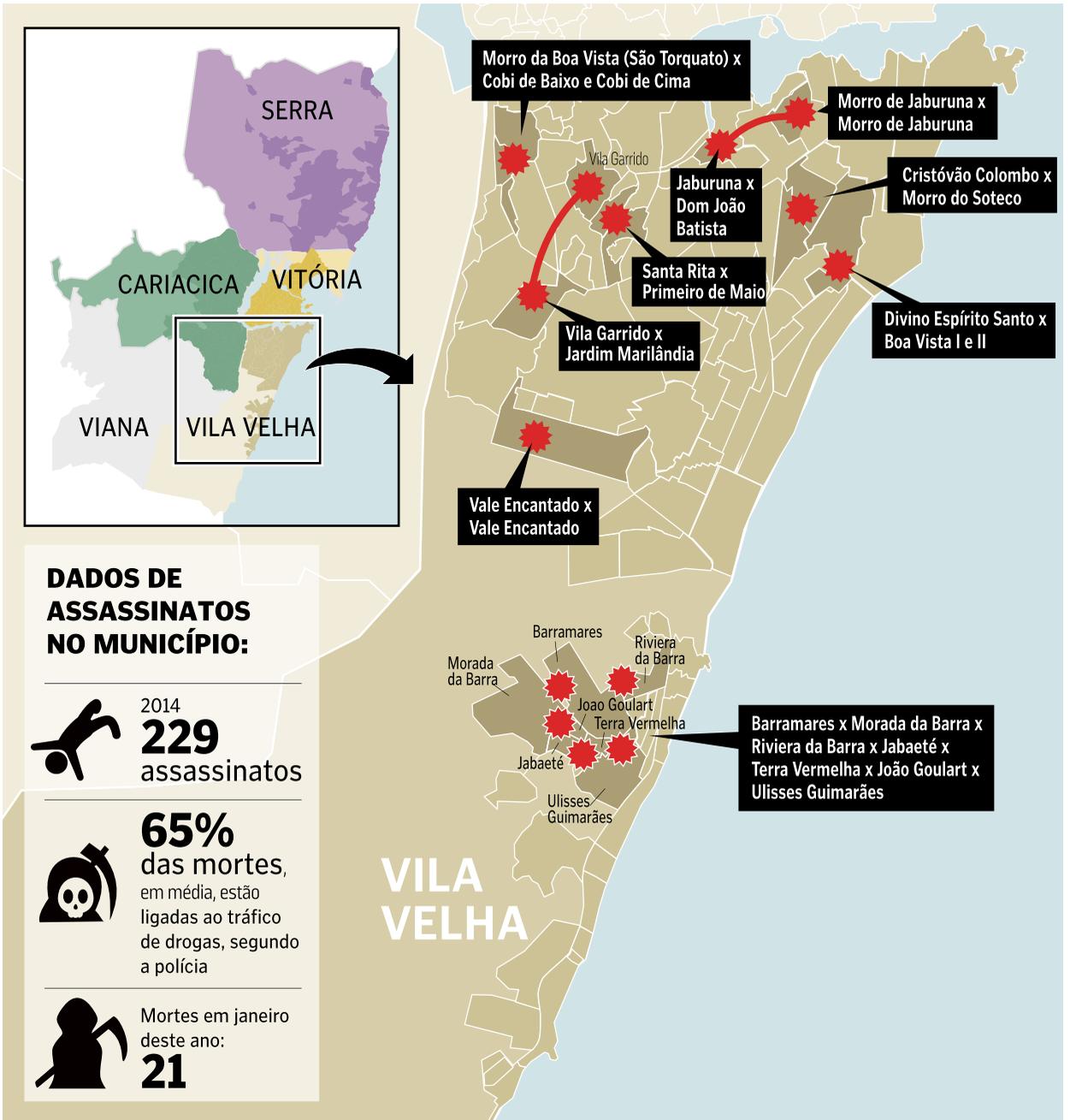
“Em Vila Velha o tráfico é dominado por pequenos grupos. Em Primeiro de Maio, que possui seis ou sete ruas principais, cercadas por um valão, tem seis bocas de fumo, muitas delas dominadas por pessoas diferentes”

JOSÉ LOPES DELEGADO

está em 10º lugar no ranking dos municípios mais perigosos do país para adolescentes, como mostrou estudo feito pelo governo federal.

Segundo o delegado-chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, José Lopes, a criminalidade gira em torno do dinheiro gerado no comércio de drogas. “Quando o traficante investe, ele pode ganhar até 18 vezes em cima. Quem vende mais, ganha mais”. E pela ganância de tomar os melhores pontos, eles acabam matando uns aos outros, em um ciclo que parece nunca ter fim.

MAPA DA DISPUTA



BALA PERDIDA

“EU ESTAVA CORRENDO MUITO RISCO”

X. Morador de Cristóvão Colombo

▄ A guerra do tráfico de drogas é inconsequente e faz vítimas inocentes. Esse é o caso de um menino de 11 anos, que brincava na rua, em Cristóvão Colombo, quando

foi atingido por uma bala perdida. O pai dele, um mecânico de 42 anos, acredita que por pouco o filho não perdeu a vida.

Como o seu filho virou vítima dessa guerra?

Meu filho estava brincando na rua com outras crianças. Aí os tiros começaram há uns 400 metros dele, no início do quarteirão.

Você estava em casa nesse momento?

Eu estava em casa, no banho, ouvi os tiros e minha esposa me chamou depois, dizendo que tinham acertado ele. Eu saí desesperado e fui olhar, mas antes disso um vizinho colocou ele no carro e saiu direto para o hospital. Depois, eu fui avisado que o tiro foi na coxa e fiquei me nos nervoso.

E como foram os dias após toda a situação?

Eu tive que sair da casa onde eu morava. Naquele endereço a violência estava demais. Eu tive que tirar minha família de lá. Estava tendo tiroteio constantemente. Pelo que eu sei, até hoje está assim, não amenuizou. Eu moro no mesmo bairro, mas mudei de região. O problema é aquela rua, porque ali há uma movimentação muito grande e tinha uma fronteira, o local onde os

bandidos se enfrentam. Então, diante dessa situação, eu estava correndo muito risco até de morrer. Então, preferi tomar essa decisão. **O senhor acredita que isso pode ser resolvido de alguma forma?**

Na realidade, para ser sincero, eu não tenho muita esperança que isso vá mudar, porque já virou rotina e a polícia não vai ficar parada ali

24 horas. Se não tiver um policiamento mais efetivo, no momento do problema, isso não vai ter como acabar. Uma rua antes de onde eu morava, tem um Destacamento da Polícia Militar, mas nem isso inibe esse tipo de coisa. Eu não sei o que pode ser feito. A polícia já fica na rua paralela e não consegue, então fica difícil acreditar que vai se resolver.